

Mariano Gago na Covilhã "Processo de Bolonha é político"

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior deslocou-se à Covilhã para participar no I Encontro da Organização Nacional de Estudantes Socialistas do Ensino Superior (ONESES) e falou sobre as mudanças que Bolonha vai provocar nas Universidades.

Eduardo Alves

A primeira reunião da ONESES decorreu no dia 22 de Abril, na Covilhã. Num encontro socialista que teve como principal meta aprofundar o debate e o esclarecimento sobre as reformas e alterações previstas com a aplicação do Processo de Bolonha, Mariano Gago, ministro da tutela, participou num painel intitulado "O Ensino Superior português no contexto europeu – que perspectivas com Bolonha". O responsável pela pasta do Ensino Superior, que falava para membros da Juventude Socialista (JS) numa mesa onde tiveram lugar Manuel Santos Silva, reitor da UBI e Pedro Nuno Santos, secretário-geral da JS, manifestou algum desagrado perante a leitura de vários participantes, no que respeita a Bolonha. Numa conversa aberta, o ministro começou por referir que "o Processo de Bolonha é uma luta do ponto de vista político". Isto porque, segundo o responsável pela pasta do Ensino Superior "existiram muitos responsáveis por universidades, e muitas outras entidades políticas e não só, que tentaram demover o governo de avançar com este projecto já no próximo ano lectivo".



Mariano Gago (à direita) participou na reunião da ONESES

No encontro onde estiveram representantes de diversas associações académicas e de organismos da JS, Mariano Gago foi alertado para o facto de nem todas as universidades reunirem as condições necessárias para arrancar com o Bolonha, observações que deixaram o ministro algo irritado. O mesmo diz ter uma visão "bastante diferente". Para justificar essa diferença, Mariano Gago afirmou que "as universidades apresentaram as

adaptações para Bolonha em metade dos cursos superiores que actualmente são ministrados em Portugal". O ministro diz que tal só poderia ter sido feito "com as universidades preparadas para essa mudança".

Este responsável teve ainda tempo para lançar duras críticas para dentro das universidades. Do ponto de vista do ministro da tutela, um dos males do Ensino Superior está no facto de "dentro das universidades

existirem grupos que se opõem à implementação de novas regras, porque não querem fazer nenhum", mas também existem, segundo o ministro, "grupos de pessoas que querem trabalhar e melhorar todas as condições". Mariano Gago olha para Bolonha também "como um processo que serve para reabrir o debate no interior das instituições".

Educar a população adulta

No encontro onde os jovens socialistas pretenderam medir o pulso ao superior, o ministro da tutela sublinhou "o momento decisivo" que Portugal atravessa nesta matéria. Isto porque "é essencial dar formação à população adulta ao longo da vida". Apenas com este propósito se conseguem "melhores desempenhos laborais e melhores salários". A necessidade de abrir as portas das universidades à população adulta tem de ser encarada como prioritária, caso contrário, "se apenas respondermos à população jovem, os indicadores dos índices de quantidade de pessoas activas que existem na população portuguesa com qualificações superiores vão continuar baixíssimos durante as próximas décadas". Um cenário que Mariano

Gago quer mudar com Bolonha.

Outra das novidades avançadas pelo ministro da tutela foi a criação de entidades internacionais para avaliar os cursos ministrados nas universidades portuguesas. Uma ideia anunciada há algum tempo, que tem gerado grande polémica no seio das universidades, uma vez que já existem comissões e relatórios de avaliação das diferentes instituições e dos cursos, elaborados por comissões portuguesas, com a participação de peritos estrangeiros. Para o ministro, essa justificação não é suficiente e as comissões de avaliação internacionais vão mesmo avançar. Gago afirmou ainda que durante a actual legislatura não vai ser criada nenhuma escola superior.

Hélio Fazendaire, responsável pela Comissão Política Distrital da Juventude Socialista e organizador do evento faz um balanço "muito positivo" do mesmo. Fazendaire refere que neste encontro onde estiveram presentes cerca de uma centena de jovens universitários "deu para perceber o longo caminho que se tem de percorrer para integrar Bolonha". Os jovens socialistas referem que este tipo de iniciativas é para continuar.

Vasco Cardoso na UBI Consequências de Bolonha

O antigo presidente da AAUBI esteve na UBI, no dia 27 de Abril, para falar sobre o Processo de Bolonha.

Eduardo Alves

Foi um discurso marcado pelo ataque, aquele que proferiu Vasco Cardoso, na UBI, sobre o Processo de Bolonha. Este antigo presidente da AAUBI esteve na Covilhã, a convite da JCP, para falar sobre toda a transformação que vai ser operada no superior.

Uma sala cheia de alunos esperava o agora membro da direcção nacional da JCP. Cardoso começou por lembrar a história de todo este processo e recorda que foi assinado pelos Estados que agora o vão adoptar, "quando ainda era presidente da AAUBI", no ano de 1999. O ministro socialista Marçal Grilo levou Portugal para Bolonha "e nós aqui pouco ou nada sabíamos do que se tratava".

Vasco Cardoso refere que "este é um dos principais passos para privatizar o ensino superior". O tom crítico esteve sempre presente no discurso do antigo dirigente estudantil. Este mostra-se bastante céptico no que diz respeito aos aspectos positivos de Bolonha. Segundo o membro da JCP, este passo "apresenta um aumento de propinas encapotado". Para defender es-



Vasco Cardoso

ta tese, Cardoso apresenta alguns exemplos que estão já ser avançados aos alunos. Cursos como Psicologia, Direito, Farmácia e diversas engenharias "são agora apresentados como cursos de cinco anos, com os quais o aluno sai da universidade com um mestrado". O problema, na óptica do representante da JCP, "está no segundo ciclo de ensino, que dá direito ao mestrado". Vasco Cardoso

refere que há já universidades a implementarem propinas de mais de 2 mil e 500 euros "para estes dois últimos anos de ensino".

Politécnicos e universidades do interior em maus lençóis

Outro dos pontos focados neste debate foi o da falta de alunos. Vasco Cardoso apontou o caso de diversos politécnicos que "não vão conseguir reunir alunos suficientes para os seus cursos". Estas instituições vão acabar por ficar sem alunos "isto porque, as instituições do litoral vão ser preferidas pelos estudantes". Para além deste aspecto, Cardoso lembrou ainda o facto de não ser possível "implementar Bolonha sem que exista um forte investimento do estado nas instituições de ensino". Bolonha requer uma maior participação de docentes e alunos, o que significa "uma maior utilização de salas, materiais didácticos e outros". Segundo o orador desta conferência, o problema é que muitas universidades ainda mostram grandes carências em diversos níveis.

Conselho Pedagógico promove debate Novos desafios na avaliação

Eduardo Alves

A importância da avaliação esteve em destaque na UBI através de uma iniciativa do conselho pedagógico. Leonor Santos, docente na Universidade da Lisboa esteve na Covilhã para falar sobre a importância deste tema num período em que se assiste a uma transformação do sistema de ensino superior.

No anfiteatro I, professores e alunos falaram sobre os novos desafios de Bolonha e as formas de trabalho. Para Leonor Santos, este processo "é um desafio para ambas as partes". Até agora, a avaliação tem sido vista com alguma "leveza", adianta ainda a oradora. Para esta docente o processo de avaliar "é sempre polémico". Uma vez que este acto, normal no sistema de ensino e em vários sectores, "tem implicações profundas na vida dos alunos e de quem é avaliado".

Um dos aspectos que esteve em destaque, quer pelos promotores deste evento, quer pelos participantes, relaciona-se com a importância deste tipo de debates e de conferências. Falar sobre avaliação e novas formas de medir o tra-



Leonor Santos falou de avaliação

balho dos outros "torna-se cada vez mais necessário". Um assunto que deve estar também em destaque, segundo Leonor Santos, num período em que Bolonha vai modificar de forma "bastante vinçada" este aspecto.

Neste debate, outro dos tópicos abordado foi o da participação de todas as partes no processo de avaliação. Leonor Santos alertou para a importância de docentes e alunos integrarem, em conjunto, os métodos de avaliação de trabalho.